

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.135

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Quarta feira, 2 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5839-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Refactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O mostrengos da fome é o novo regime cerealífero

povo trabalhador, como todas as criaturas que gemem sob o peso da ladroeira do Estado, da Moagem e do lavrador, tem que cerrar fileiras para o destruir quanto antes

Quando ao operariado se regateia um protesto mínimo, já aqui o conselheiro aumento de salário; quando ao funcionalismo e aos próprios militares profissionais se regatiam subvenções, dando-lhes o Estado uns miseráveis escudos para os enganar; enquanto o governo procura intrair o povo declarando ir pôr em execução medidas eficazes contra o tráfico infâncio dos assim-brocadores e financeiros, o governo vai, em intimo conluio, dar de mão beijada moagem e aos lavradores uns dos piores meios de que os mesmos podem dispor para mais facilmente roubar este desgraçado povo que ainda não teve a suficiente energia para dar a todos os rangos e seus projectores o justo casamento que merecem.

O novo regime cerealífero imposto pela lei ontem tornada pública constitui uns dos maiores escândalos, uma das mais infames roubalheiras feitas a povo. O governo, que por vezes não sabia apresentar o mostrengos ao povo, supondo sempre que ele revoltaria-se, pôr esse povo, o governo, afim, sempre se resolveu a apresentá-lo em público, na esperança talvez em que o povo o aceitaria sem protesto ou com

Mas este não virá a ser vendido mesmo assim a 1820. Vendendo-se em fracionamento a U. S. O.

Segundo a imprensa, é na próxima sexta-feira que entram em vigor os dois tipos de pão, sendo o de primaria a 1820 e o de segunda a 880, consumando-se desta forma um dos muitos e infamísimos assaltos à parca bolsa do povo trabalhador!

No entanto, continuar-se-lá dizendo de pão muitas e patrióticas frases, entre elas a de sermos um país essencialmente agrícola não obstante o constatar-se que não temos trigo, por culpa das que só vivem com a miséria dos seus semelhantes!

Não pode ser! Não deve ser! A U. S. O. não pode, neste momento grave por que passa a

UMA NOTA DA U. S. O.

população operária de Lisboa, carregar, sem o seu mais veemente protesto, contra o aumento de que tudo está sofrendo; porque não é só o pão: é a carne, é o peixe, é, enfim, tudo o que mais de essencial é à vida!

Cada dia que passa, cada novo dia em diversos gêneros! e, amanhã, será impossível que o salário de um dia chegue para uma refeição!!!

A U. S. O. chama a atenção do operariado da capital, para este estado de coisas e lembra que, independentemente dos aumentos feitos em todos os gêneros, o aumento do preço do pão é aquele que mais diretamente afeta os lares mais pobres, impondo-se

Teem pois a palavra os sindicatos de Lisboa.

Pela U. S. O. de Lisboa

A Comissão Administrativa.

CARTAS DA COVILHA

O SACRIFÍCIO DOS CATÓLICOS

Uma festa "chic" a favor dumha instituição onde se ensinam exercícios militares a crianças de dez anos — As carnes rosadas e olhos ingênuos

Com os olhos no futuro da Pátria...

Estes dias tem decorrido animados para o povo da Covilhã. O pacato burro que durante a greve nem sequer assomava o nariz fora da porta, temendo os "maus ventos", já ontém os aventureiros, mais sozinhos de espírito, até ao Jardim Público, onde corre, à noite, uma brisa que, apesar de quente, é um consolo nessa terra de calor asfixiante.

A Juventude Católica, constituída por meninos bonitinhos, bem penteados, bem engravidados e bem vestidos, fez uma quermesse no referido jardim, no humanitário intuito de angariar meios para sustentar uma instituição "altamente patriótica" a que dão o nome de Patronato.

O Patronato tomou sobre os seus ombros a pesada tarefa de ensinar exercícios militares a crianças pobres, cujas idades oscilam entre cinco e dez anos.

Os inspiradores de tan importante obra, que vai decerto ficar gravada com letras de ouro... — americano (que o português evapora-se) na História patria conseguem juntar alguns petizes, a troco de bolos ou qualquer papa döce com que é hábito enganar-se os tolhos, e, com autorização dos pais — alguns socialistas, segundo me informam — lá vão adentrando a mocidade futura na prática do "quatro a direita", "esquerda voltar", "em frente marchar" — porque o país necessita de muita produção e gente apta para o trabalho...

Creio ser desnecessário informar que tudo isto é obra sagrada, de iniciativaalguns padres e beatos, muito amigos da sua pátria, muitos protectores da infância pobre que não possui aqui uma escola decente.

Ora os meninos católicos da Covilhã, que são, como mandam os princípios cristãos, muito caritativos, que possuem um espírito desacrifício digno de menção, resolveram (embora isso lhes custe, coitados) sacrificá-los, como se sacrificaram os bons cristãos romanos, idealistas, bondosos, que se deixavam, com um sorriso nos lábios, lançar às feras, sem um protesto.

Eu fui ver, então, o sacrifício sublime dos meninos católicos, ali, no Jardim Público, nas barracas de bugigangas. Lá estavam eles, os pobres sacrificados, vendendo rifa, a quem se aproximava, fazendo namoro a umas meninas ricas, vestidas de tulles leves, de gazes vaporosas, diafanas, que permitem, aos pobres, os atos, como eu, o prazer de fitar-lhes as carnes gordinhas, bem torneadas, sem uma única mancha que revelasse o cansaço ou a ruína que o

Aljustrel

E já no próximo sábado que publicaremos uma página dedicada a Aljustrel, como já noticiámos. Nessa página "A BATALHA" publicará as impressões que o nosso enviado especial colheu nos rápidos momentos que passou naquela vila de trabalhadores e bem assim as informações colhidas sobre o horrível trabalho do inferno das minas, relato interessante pelo qual se verificará em quanto má contém o capitalismo a saúde e a vida dos pobres mineiros.

Propaganda pró-congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles

VIANA DO CASTELO, 31. — Como delegados da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, chegaram ontem a esta cidade os camaradas Carlos Silva e José Silva, que não refinam os manufactores de calçado, para tal fim convocada, expuseram qual a sua missão. Ouvidas as considerações várias daquelas camaradas, assim como de alguns componentes daquele sindicato, foi aprovada não só a adesão ao congresso de indústria como ao nacional e nomeado delegado aos mesmos o camarada Reinaldo Vieira.

Angelina Vidal

Ao contrário do que se noticiou não é hoje mas sim no próximo dia 12, a trasladação dos restos mortais desta ilustre escritora, poeta e propagandista do movimento operário.

OS MEUS VOTOS

Sobre o Congresso Nacional Operário

Se o fim que todos querem atingir é o mesmo... porque
--- não haver honestidade e lealdade na discussão? ---

Quando ao operariado se regateia um protesto mínimo, já aqui o conselheiro aumento de salário; quando ao funcionalismo e aos próprios militares profissionais se regatiam subvenções, dando-lhes o Estado uns miseráveis escudos para os enganar; enquanto o governo procura intrair o povo declarando ir pôr em execução medidas eficazes contra o tráfico infâncio dos assim-brocadores e financeiros, o governo vai, em intimo conluio, dar de mão beijada moagem e aos lavradores uns dos piores meios de que os mesmos podem dispor para mais facilmente roubar este desgraçado povo que ainda não teve a suficiente energia para dar a todos os rangos e seus projectores o justo casamento que merecem.

O novo regime cerealífero imposto pela lei ontem tornada pública constitui uns dos maiores escândalos, uma das mais infames roubalheiras feitas a povo.

O governo, que por vezes não sabia apresentar o mostrengos ao povo, supondo sempre que ele revoltaria-se, pôr esse povo, o governo, afim, sempre se resolveu a apresentá-lo em público, na esperança talvez em que o

protegeria sem protesto ou com

450 e 500 gramas, será o primeiro a ser vendido como sendo o segundo, razão porque esse pão virá a ser vendido por 1840.

E assim que o governo põe em execução as suas medidas de repressão contra os estomaeadores do povo.

E assim que ele protege a imensa legião dos intelectuais, e tam desgraçados que não tem sequer tido a coragem para correr com tam infamíssima vilanagem.

Não! o povo não aceitará silenciosamente uma tam grande estorsão em benefício, escandalosamente feita, da moagem e dos lavradores que se incompletaram à custa da sua miséria.

Já a União dos Sindicatos Operários, pela sua comissão administrativa, interpretando o espírito do operariado resolvem iniciar desde já uma intensa campanha de protesto contra as baixas truculências da ladroeira de cima contra aquela que forçará a um maior consumo.

E o pão de 1820 virá assim a ser o mais consumido, porque será o único comido, visto que o de 880, cosido em blocos de quilo e com um diagrama de faixinha inferior, será por tal forma intratável que forçará a um maior consumo.

E antes que nos ocuparmos mais seguamente do mostrengos — o que noutras tempos faremos — damos a palavra a U. S. O. de Lisboa:

Como estamos a dois passos do Congresso Nacional Operário desejo fazer

mas simples considerações sobre ele, mas antes de as comezar devo dizer

que sou um novo no movimento social, pelo que, no caso de elas não serem verdadeiramente práticas e precisas, ninguém pensa que partem de alguém militante antigo e conhecedor a fundo da luta social. No entanto, o declaro-me novo, não quero dizer que não seja dedicado à causa proletaria nem que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária.

Sei que há quem acuse a C. G. T. de não ser revolucionária e, até, de ter entravado certa ação, quando a podia desenvolver dumha forma mais ampla

— o que não quer dizer que tivesse correspondido melhor ou tido bem para o triunfo da nossa causa; que na C. G. T. há um certo puritanismo que bastante tem prejudicado a marcha da Revolução, etc., etc.

Repto: sou novo no movimento proletariano, e, por isso, não estou habituado a discutir proficiamente as questões sociais. Mas, francamente o digo: acho absurdas tais acusações.

Porque entendo que a C. G. T. não pode ser mais revolucionária do que é.

Se é certo que revolucionarismo não quer dizer para nós violência nem precipitação nos actos, mas sim consciência e capacidade educativa e instrutiva, ou melhor, ideologia libertária, para com mais garantia transformarmos o que não está bem e prejudica a classe operária, a C. G. T. é bastante revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Portanto, o que acusam a C. G. T. de não ser revolucionária são precisamente os que querem que seja menos revolucionária, porque, tendo a sua situação difinida, na luta social, como caracteristicamente sindicalista, segundo o pronunciamento do Congresso de Coimbra, ela coordena toda a força dos sindicatos adherentes, no campo da ação direta contra o patronato e o Estado, e, de modo especial, contra a revolucionária, pois habilita a organização operária a marchar a passo firme e seguro para o comunismo libertário, como finalidade que tem a atingir, para suprema redenção do todo da humanidade.

Juliene declara votar a moção Mônaco, considerando-a como um máximo de concessões. Não podemos sob pena de nos enganarmos de facto contínuos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscou, seita a reservas das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Sexta sessão

O Teatro Confederal

A abertura da sessão da tarde de quarta-feira, 28, o camarada Carpenter faz uso da palavra sobre o teatro da rua Grange-aux-Belles.

Carpenter expõe aos delegados o projeto concebido pela comissão do teatro.

Para ele, o fim dum tal teatro não é produzir diálogos sindicalistas, anarquistas ou comunistas, mas dar-nos a sociedade actual o direito de cidade à beleza.

«Quem deve tomar conta desta empresa senão a Federação do espectáculo?»

Carpenter expõe em seguida a economia do projeto, que uma comissão especial examinará. Pede uma subvenção de dois francos por sindicato. O princípio é admitido pelo Congresso.

A orientação sindical

A discussão prossegue em seguida sobre a orientação sindical.

O camarada Costel expõe a opinião de numerosos sindicatos da Federação dos Serviços Públicos e da Federação da Iluminação.

Ele pensa que a questão difícil da orientação deveria ser evitada. Era preciso ficar no terreno da organização.

Constata que algumas intervenções intempestivas da C. A. criaram dificuldades aos sindicatos em via de reorganização.

Costel afirma que a resolução apresentada por Besnard traria fatalmente uma redução de três quartos dos efectivos. Declara que é preciso ir para a Internacional de Moscou, seita a reservas das garantias de autonomia nacional vis-à-vis do Partido Comunista.

Discurso de Monmousseau

Monmousseau — O nosso camarada Semard desbravou numa grande parte o terreno.

Eu sei que é preciso, na tribuna, na nossa época, observar bem as palavras que se pronunciam, não esquecer as virgulas nem os pontos de interrogação, sob pena de ser perseguido dum Congresso a outro por interpretações múltiplas do pensamento que vos fazem passar por címplices ou iludido dum partido político ao qual já não se pertenceu na sua vida.

São necessárias afirmações

É preciso que a este Congresso se tragam publicamente afirmações sobre o papel que tem representado alguns militantes que passaram por ter sido os agentes directos do Partido Comunista e que não são culpados senão de ter procurado exprimir o mais claramente possível o seu pensamento, todo o seu pensamento.

Frossard está nesta sala. Eu me rego com isso. Eu é intimo a vir denunciando as combinações públicas ou ocultas que Monmousseau e os amigos agrupados em volta de *La Vie Ouvrière* tem podido ter com o Partido Comunista, mas os seus serviços de direcção ou outros.

Que ele venha aqui dizer se tem tido no Partido Comunista relações com militantes sindicalistas qualificados, que

estabeleceu-se na assembleia uma troca de impressões sobre a forma mais prática dos organismos locais se fazerem representar nos próximos congressos, e sobre as causas que tem contribuído para a desorganização que se constata actualmente. — C.

Em Famalicão

FAMALICÃO. — Estiveram aqui Armando Martins e Felisberto Baptista delegados da C. G. T., que em missão de propaganda pró-3º Congresso Nacional Operário, percorrem o norte do país.

Apear de se fazerem anunciar com bastante antecedência, não foi possível realizar qualquer sessão, devido ao crítico desleixo da classe operária. Apenas o camarada Branco esperou os delegados, informando-os do estado caótico da organização local.

Existiram aqui alguns organismos sindicais e entre estes o da Construção Civil, que hoje só existe no nome, pois nem sequer procedem à cobrança por tal motivo nem sede tem.

A Federação da Construção Civil perdeu aqui um belo baluarte. Urge que a mesma Federação aqui envie delegados seu a fim de conseguir a reorganização do citado sindicato.

Tem contribuído para este estado caótico a deficiência da propaganda. Felisberto Baptista que, como delegado da C. G. T., assistiu à sessão que os representantes da F. C. C. e Peixes deu a realizar, aproveitando a ocasião para se fazer a propaganda pró-3º congresso Nacional Operário.

Em Santo Tirso

Nesta localidade e com o fim de preparar uma sessão de propaganda pró-3º Congresso Nacional Operário, estiveram Armando Martins e Felisberto Baptista, delegados da C. G. T.

Como a classe operária pouca importância ligue aos seus deveres sindicais e ainda devia à falta de propaganda que em todo o norte se tem feito sentir, não puderam aqueles camaradas realizar uma sessão de propaganda.

A organização operária aqui quase não existe; apenas alguns camaradas tem com um sacrifício enorme, conseguido organizar um sindicato misto, sendo de esperar que em breve este organismo tenha a vida que é para desejar, desperdiçando assim a consciência das massas, que acorrem ao chamamento da igreja, desrespeitando aquilo que é preciso que venha a possuir, para que num futuro mais ou menos próximo, ao fazer a sua revolução emancipadora, os obstáculos que surgirem sejam removidos com a máxima facilidade.

Termina por apelar para que os organismos da Póvoa e Vila do Conde se façam representar no seu maior número, porque assim o exige o bom nome da organização. Depois do camarada Martins ter terminado a sua oração,

referindo-se aos próximos congressos, faz sentir a importância da sua realização.

Exaltece o valor da organização proletária e escapaílisa o egoísmo que impera no seio das classes operárias.

Cita vários factores que tem contribuído para que a organização sindical, principalmente no norte do país, não tenha ainda adquirido aquela força potente que é preciso que venha a possuir, para que num futuro mais ou menos próximo, ao fazer a sua revolução emancipadora, os obstáculos que surgirem sejam removidos com a máxima facilidade.

Termina por apelar para que os organismos da Póvoa e Vila do Conde se façam representar no seu maior número, porque assim o exige o bom nome da organização. Depois do camarada Martins ter terminado a sua oração,

referindo-se aos próximos congressos, faz sentir a importância da sua realização.

Na assembleia de ontem foi apreciada a célebre vigilância que a C. P. praticava pôr em prática, a qual nem se chegou a ver em contraste com a dos grevistas que continuam sendo feitos com regularidade.

Registou-se a adesão da casa Manuel Dias Vieira & José António de Magalhães.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A luta em que há tantos dias estamos empenhados, acha-se localizada, apenas contra um pequeno bloco de patrões que, pela sua fraca mentalidade, se julgam próximos a um compromisso que não passa de blague.

Não é já o compromisso moral, visto que todos aguardam que os desígnios para normalizar a sua situação, sem mais quererem olhar para trás, é o receio infundado de que a patronal lhes saque as letras que elas, num momento de maldade insensata, aceitaram.

Nós, já demonstramos à sociedade que tais papeis só tem valor nas cabeças ócas dos mais ignorantes e ignorantes. A própria patronal, bem o sabe, os seus lumiáres já manifestaram muito claramente a sua descrença na validade da sua vulgarice.

Ela bem sabe que não tendo carácter jurídico, sendo apenas uma grande fábrica que — qual papão — apavora os nossos deuses moral e material.

Queremos que a classe operária, serenamente, com uma linha de moralidade que os nossos patrões não tem sabido considerar, tenhamos lutado durante 20 semanas.

Com todos estes defeitos, caramos prosseguindo, dispostos a não perder a linha até ao final e simplesmente nos arrojamos o direito de usarmos os meios que melhor nos convenham para a necessidade da classe: não esquecer a necessidade da classe: não esquecer

ABATALHA

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Os homens com duas cabeças

Tenho ouvido militantes do Partido Comunista afirmar o seu devotamento ao seu Partido. Há também nestes Congressos militantes que não podem fazer tanto, que não afirmam o seu devotamento a outros agrupamentos exteriores, porque não pode ser um homem com duas cabeças. (Aplausos).

Expressim o seu pensamento, muito sábios, num Congresso ou numa imprensa particular, e numa outra imprensa, dizem o que não disseram inteiramente na primeira.

São sindicalistas em *Saint-Etienne* e anarquistas. (Aplausos).

Confessemos apesar disto que há aqui um acto de coragem afirmando-se o que se é no fim de contas.

A asfixia

Asfixia! Nós, estamos em plena asfixia! O sindicalismo é asfixiado por todas as ideias que se empurram, que se entrecercam no seio do nosso movimento.

Mas dizem. Quando há um Congresso

anarquista, é porque é que os militantes que se afirmam, diz-se, sómente sindicalistas, defendem lá as ideias anarquistas, ou tratam de sindicalismo e da obra que elas querem executar?

Tenho diante dos olhos, como documentação, o relatório do Congresso Anarquista que se realizou em Lyon, em 26 e 27 de Novembro de 1921, onde a política sindical foi posta em pleito, discutida, sendo votadas várias resoluções.

Um delegado

— Tu podes lá-las.

Monmousseau. — Eu vos peço, eu não interrompi ninguém; deixai-me dizer que eu penso sem me interromper.

Asfixia! É preciso estabelecer na ordem cronológica.

Nós que não temos a intenção de ficar «colados» a um partido político, temos a intenção de dizer as verdades a toda a gente.

Falemos da asfixia; a asfixia, em França, foi publicamente inaugurada no Congresso Anarquista de Lyon, em 26 e 27 de Novembro de 1921, onde se disse:

«O Congresso não duvida que os camaradas permanecerão nos sindicatos como representantes da bela filosofia da ação revolucionária de que elas são os adeptos, os servidores desinteressados do proletariado, contra os senhores, os lucradores, os parasitas, quaisquer

que elas sejam; e aqui, como noutra parte, os anarquistas sacrificam-se para esclarecer e guiar os homens; desdenham os recompensas e desprezam as horas».

A Conferência anarquista internacional de Berlim pediu aos militantes anarquistas que trabalhassem nos seus sindicatos para os impulsionar para a bela doutrina anarquista e para os principios anarquistas.

Estais no vosso direito, camaradas.

Estais inteiramente no vosso direito. Estais tanto no vosso direito que ninguém poderá impedir-vos.

Mas, na ordem cronológica, fostes vós quem começou.

Congresso de Marselha: Congresso comunista onde a política de asfixia foi posta na ordem do dia e em que o Congresso convideu os militantes comunistas a trabalhar nos sindicatos para os impulsionar para a bela doutrina comunista.

E depois nós, nós que não estivemos

no Congresso anarquista de Lyon, nem no Congresso comunista de Marselha e que nos arriscamos a ser esmagados entre as duas correntes que tomaram por mandato no seu respetivo Congresso trabalhar os sindicatos para os atraír para a sua bela doutrina, que uma e outra pregam.

Portanto, há o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos comunistas impulsionar a organização sindical sob o sol mais

menos desumano da revolução russa. (Aplausos).

Como o disse Semard nós temos do sindicalismo uma outra conceção que a dos nossos camaradas anarquistas.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos anarquistas impulsionar a organização sindical sob o sol

mais desumano da revolução russa.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos comunistas impulsionar a organização sindical sob o sol

mais desumano da revolução russa.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos anarquistas impulsionar a organização sindical sob o sol

mais desumano da revolução russa.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos comunistas impulsionar a organização sindical sob o sol

mais desumano da revolução russa.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos anarquistas impulsionar a organização sindical sob o sol

mais desumano da revolução russa.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos comunistas impulsionar a organização sindical sob o sol

mais desumano da revolução russa.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos anarquistas impulsionar a organização sindical sob o sol

mais desumano da revolução russa.

Portanto, é o direito do Colomer

estar na Comissão Administrativa para

impulsionar a organização sindical sob o sol

do direito dos comunistas impulsionar a organização sindical sob o

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRÍCOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e plantas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício de comprador sindicado	5%
" " das Cooperativas	3%
" " do comprador socio da mesma cooperativa	3%
em benefício das As. de Socorro Mútuo	5%
" " do comprador socio destas colectividades	3%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	3%
" " do comprador socio desta sociedade	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanera do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrares artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanera do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrares todos esses artigos, a exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevões gênero inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kalis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAZES * * * * * R. dos Fanqueiros, 255

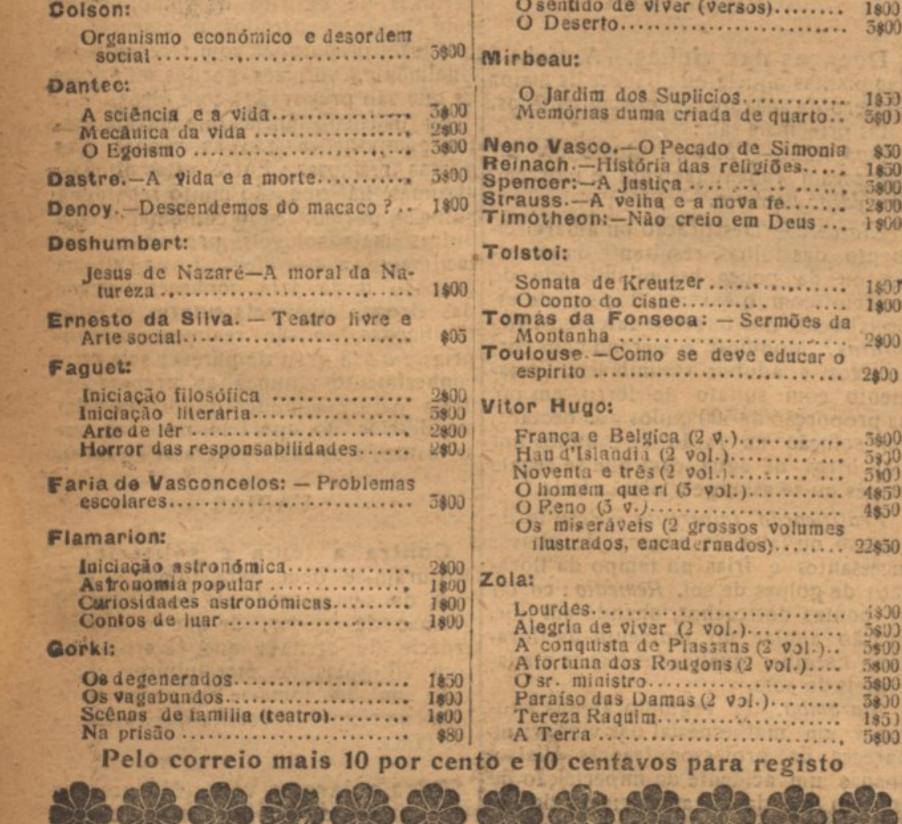
Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino...	1800	Ibsen. — Os espetros (teatro) ...	1800
O Ensino da História ...	50	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro) ...	50
O Teatro na Escola ...	20	...	300
Alfredo Binet. — A alma e o corpo ...	200	Jean Queret. — A vida do direito ...	250
Alfredo Neves Dias. — Razão (poesia) ...	205	Jean Anout. — A ciência da Felicidade ...	1800
António Gomes. — A arte de estudar ...	200	Laisant. — Iniciação matemática ...	200
Bento Faria. — Missa Nova ...	1800	Luiz Buchner. — Na aurora do século XX ...	1800
Benuzzi. — Criação e vida ...	1800	Malvert: ...	1800
Binet. — Sangue e vida ...	1800	Sciença e Religião ...	250
Clementino Jaquinet. — História Universal (2 vol.) ...	4000	A Catedral ...	300
Cleóstenes de Sousa. — A ciência da vida ...	1800	Império vermelho ...	300
Movimentos revolucionários ...	1800	O Sessento de Viver (versos) ...	1800
A revolução francesa ...	1800	O Deserto ...	300
...

Colson:	Organismo económico e desordem social ...	3000	
Dante:	A ciência e a vida ...	3000	
	Mecânica da vida ...	3000	
	O Egoísmo ...	3000	
Dastre. — A vida e a morte ...	3000		
Denoy. — Descendemos do macaco? ...	1800		
Deshumbert:			
	Jesus de Nazaré. — A moral da Natureza ...	1800	
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social ...	1800		
Fagut:			
	Iniciação filosófica ...	200	
	Indústria literária ...	200	
	Arte de ler ...	200	
	Horror das responsabilidades ...	200	
Faria de Vasconcelos: — Problemas escolares ...	3000		
Flammarion:			
	Iniciação astronómica ...	2000	
	Astronomia popular ...	1800	
	Curiosidades astronómicas ...	1800	
	Contos do hór ...	1800	
Gorki:			
	Os degenerados ...	1800	
	Oss vagabundos ...	1800	
	Scènes de família (teatro) ...	1800	
	Na prisão ...	80	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo



Serviço de livraria

DE
A BATALHA

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho ...	2800	2800
Alfredo Ribeiro. — Russos ...	1800	1800
Briand. — A grande ação ...	50	20
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal ...	1800	1800
Charles Rates. — A ditadura do Proletariado ...	80	45
Costa Moura. — A mulher e a civilização ...	2400	2800
Costelo Ferraris. — Os partidos políticos ...	1800	1800
Charles Albert. — O amor livre Content. — Contra o confusionalismo ...	1800	1800
Delaisi. — Os financeiros, os políticos e a guerra ...	50	15
Domeia Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade ...	1800	1800
Doutor Gómez. — Anarquismo e a proxima revolução (2 vols.) ...	1800	2800
Emilho Bossi. — Canto nunca existiu ...	1800	1800
Emílio Costa. — Ação direta e ação legal ...	50	15
François. — A minha defesa ...	1800	1800
Fabio Ribas. — O socialismo e o conflito europeu ...	1800	1800
Gladiador. — A questão social no Brasil ...	80	40
Guilherme de Grief. — As leis sociológicas ...	1800	1800
Justino Molinari. — Problemas sociais ...	1800	1800
Justino Ebert. — Ensaios como moral e obrigaçao nem sanção ...	1800	1800
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal ...	1800	1800
A Grande Revolução (2 vols.) ...	3000	3000
A moralanarquista ...	12	10
A' Mocidade ...	20	25
Socialismo e Parlamentarismo ...	1800	1800
Os bastidores da guerra ...	1800	1800
Em volta dum vida ...	1800	1800
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo ...	1800	1800
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha ...	1800	1800
Leone. — O Sindicalismo ...	1800	1800
Kravitz:		
O programa socialista-anarquista revolucionário ...	1800	1800
Entre camponeses ...	1800	1800
No café ...	1800	1800
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo ...	1800	1800
Marx. — O Capital ...	1800	1800
Meznezz. — A guerra ...	1800	1800
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários ...	1800	1800
Nietzsche:		
Anti-Cristo ...	1800	1800
Genealogia da moral ...	1800	1800
Nuno Vasco. — O Trabalhador Rural — Geórgicas ...	1800	1800
Novicov. — A emancipação da mulher ...	1800	1800
Patatu. — Pouget. — Como faremos a revolução ...	1800	1800
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários ...	1800	1800
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho ...	1800	1800
Prat. — A Burguesia e o Proletariado ...	1800	1800
Ricardo Mella:		
O princípio do fim ...	1800	1800
Rossi. — A sugestão e as mudanças ...	1800	1800
A Sociedade Futura. — O individualismo e o coletivismo ...	1800	1800
Rubens. — Escravos e escravos ...	1800	1800
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus ...	1800	1800
Tolstoi. — O círculo ...	1800	1800
Trotsky. — Consulta política da república dos Soviéticos ...	1800	1800
Vandervelde:		
O coletivismo e a evolução industrial ...	1800	1800
Alcoolismo ou Revolução ...	1800	1800

Os I. W. W.
na teoria e na prática

A Textile Workers Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dollar — Os cavaleiros de Crispim e os cavaleiros do trabalho — As influências de Carlos Marx e da International — A ação da Federação Americana e a sua estrutura reformista — Os I. W. W. e a ação directa — A guerra e os I. W. W., sua experiência — Os I. W. W. e a greve geral — A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica — Como funciona a administração dos I. W. W., etc, etc.

I volume com 164 páginas.

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Alcoolismo ou Revolução?

por Emílio Vandervelde

PREÇO 25

Pedidos à administração de A Batalha

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

Tarifa N. 179

Fornecimento de 50.000 travessas de pinho rectangulares com as dimensões de 2m.60x0.26x0.13

Depósito provisório, 100\$00

No dia 21 de Agosto p. f. pelas dezasseis horas na estação Central de Lisboa-Rio, perante a Comissão Executiva da Compan